



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Por Malformações Do Sistema Nervoso Central Na Bahia No Período De 2009 A 2019

Autores: JULIANA DE OLIVEIRA CRUZ BARRETO COSTA (EBMSP - ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), MAGNÓLIA MAGALHÃES DE CARVALHO, IARA SANTANA SANTOS CARVALHO, SIMON VITOR RAMOS PAIM, RAFAELA DIAS BEZERRA, LUCAS GARCIA GARRIDO, REINÁDISSA CARVALHO BRITO

Resumo: INTRODUÇÃO: Malformações congênicas do sistema nervoso são anomalias funcionais ou estruturais do desenvolvimento do sistema nervoso originadas antes do nascimento. Apresentam causas genéticas, ambientais ou desconhecidas. OBJETIVO: Descrever o perfil dos óbitos por malformações congênicas do sistema nervoso no período neonatal na Bahia entre 2009 e 2019. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo, de série temporal. Foi realizada a coleta de dados no Sistema de Informações de Saúde (TABNET), pela consulta da base de dados nas Estatísticas Vitais. Foram analisadas internações e os óbitos no período de 2009 a 2019, utilizando as seguintes variáveis: ano de óbito, sexo, raça e macrorregião de saúde. RESULTADOS: Na década analisada, registrou-se 802 óbitos por malformações congênicas do sistema nervoso no período neonatal (até 27 dias) na Bahia. Quanto à causa desses óbitos, 386 (48,1%) corresponderam a anencefalia e malformações similares (craniorraquisquise e iniencefalia), 123 (15,3%) hidrocefalia congênita, 109 (13,6%) outras malformações congênicas do cérebro, 53 (6,6%) espinha bífida, 46 (5,7%) encefalocele, 45 (5,6%) microcefalia, 36 (4,5%) outras malformações congênicas do sistema nervoso e 4 (0,5%) outras malformações congênicas da medula espinal. Em relação ao sexo, o feminino representou 410 (51,1%) óbitos e o masculino 373 (46,5%). No que se refere à raça, houve prevalência de pardos, com 514 mortes (64%), seguido de brancos, 72 (8,9%) e, por fim, pretos, 11 (1,3%). A macrorregião de saúde leste foi prevalente, apresentando 225 óbitos por residência (28,3%), seguida da centro-leste com 107 (13,4%). CONCLUSÃO: Conclui-se que a anencefalia, craniorraquisquise e iniencefalia foram o grupo de deformidades neurológicas mais comuns, cerca de 3 vezes mais que a hidrocefalia congênita, a segunda causa mais frequente. O perfil epidemiológico foi mais feminino e pardo. Percebe-se que houve uma maior ocorrência de óbitos por residência na macrorregião de saúde leste, em que se localiza Salvador. Desse modo, as equipes multiprofissionais atuantes nessa área devem estar capacitadas para lidar com casos de óbitos por malformações do sistema nervoso, entendendo sobre as patologias e sobre a melhor abordagem ao luto familiar, com intuito de o processo de morte ser digno e humanizado.